

Políticas públicas são fundamentais, defendem especialistas

Programas devem unir as três esferas do governo, sociedade civil e setor produtivo

Por **Lucianne Carneiro** — Do Rio

Para garantir a inserção do jovem no mercado de trabalho, são necessárias políticas públicas que unam as diferentes esferas do Estado (federal, estadual e municipal), o setor produtivo e a sociedade civil. Especialistas sugerem que além de capacitação, seriam bem vindas alternativas como redesenho dos cursos existentes, para que se adaptem às necessidades do setor produtivo, facilitação do acesso às posições de entrada no mercado de trabalho, concessão de crédito para empreendedorismo acompanhada por capacitação e mentoria, trabalhos de realocação da força de trabalho de áreas com menos demandas no momento atual - como eventos e turismo - para funções em setores com mais potencial, de acordo com cada realidade local, e incentivos tributários para contratações de jovens, entre outras.

“A pandemia exacerba os desafios que já existiam de inclusão produtiva, que atinge os jovens, mas também outros grupos”, afirma Laura Boeira, diretora-executiva do Instituto Veredas e uma das autoras do estudo “O futuro da inclusão produtiva no Brasil: da emergência social aos caminhos pós-pandemia”. “Existe uma desconexão enorme entre as oportunidades que existem e as habilidades. É preciso um trabalho amplo de diagnóstico para fazer esse ‘match’ entre a oferta e a demanda. Esta é a chave de tudo. É preciso entender as vocações locais e saber o que se está oferecendo.” O estudo foi idealizado pela Fundação Arymax e pela B3 Social.

Um dos caminhos importantes apontados no trabalho é a facilitação da inclusão de pessoas em posição de entrada no mercado de trabalho, com iniciativas como requalificação e o aprendizado de habilidades para exercer uma nova função ou atividade, mecanismos de certificação de habilidades e competências, para facilitar a realocação para outros setores, redesenho dos programas de capacitação e desenvolvimento de processos de formação com o apoio de empresas.

“É importante ajudar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos jovens para o mundo do trabalho. É preciso saber como se comportar no dia a dia do trabalho virtual, por exemplo”, diz Laura.

Presidente do Conjuve (Conselho Nacional de Juventude), Marcus Barão também se mostra preocupado com a chamada “lacuna de competências”, problema que já existia antes da pandemia e “vai custar muito caro ao Brasil se não for solucionado”. A redução de investimentos em educação e ciência no país, ressalta Barão, torna o problema ainda mais complexo e de difícil solução.

“Esta é a maior geração jovem do planeta, considerando o atual momento de bônus demográfico. Podemos ter um futuro próspero ou um baita passivo social. Precisamos de políticas públicas para os jovens”, defende o presidente do Conjuve.

Uma das vertentes importantes, segundo Barão, é o incentivo ao empreendedorismo, que é uma das alternativas ao subemprego e à informalidade nesta etapa da vida.

Para além do acesso ao empréstimo de baixo custo, ele acredita que é preciso que os financiamentos sejam acompanhados por capacitação e mentoria. “Não adianta só acesso ao capital, é preciso acompanhar o jovem, capacitar e reduzir burocracia”, afirma.

Fonte: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/02/25/politicas-publicas-sao-fundamentais-defendem-especialistas.ghtml>